

de Chagas (0,5%). Já no período pós-início da pandemia, de 2020 à 2025, observou-se uma inversão significativa nesse perfil: a sífilis se tornou a infecção mais prevalente, atingindo 44,8%, enquanto a hepatite B caiu para 44,2%. As outras infecções também apresentaram alterações, com aumento da prevalência de HIV (4,8%), hepatite C (3,7%), e HTLV (2,5%), ao passo que a doença de Chagas apresentou leve redução para 0,3%. Essas mudanças podem ser atribuídas a ampla vacinação contra hepatite B reduzindo a incidência da doença na população geral e, consequentemente, entre os doadores. O aumento da sífilis e das demais infecções sexualmente transmissíveis pode estar associado a alterações no comportamento sexual da população, maior dificuldade de acesso a serviços de prevenção durante a pandemia. A reorganização dos serviços de hemoterapia durante a pandemia, incluindo a diminuição de campanhas externas e o aumento das doações por reposição, também pode ter contribuído para o perfil observado. Dessa forma, a triagem sorológica permanece essencial para a garantia de segurança transfusional e para traçar estratégias de captação de doadores. **Referências:** Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Diário Oficial da União. 2016 fev 5.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105771>

ID – 2911

PLANO NACIONAL DE CONTINGÊNCIA DE SANGUE: MANUTENÇÃO DO ABASTECIMENTO SEGURO

RA Teixeira, LMdB Carlos, JVdC Ruas, BdJ Simões, CPRd Sousa, PR Murador, TM Gago, LL Reis

Ministério da Saúde, Brasília, DF, Brasil

Introdução: O Plano Nacional de Contingência de Sangue é um instrumento de gestão do Ministério da Saúde, coordenado pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados – CGSH e estabelece medidas, fluxos e responsabilidades para garantir o abastecimento e a distribuição segura de sangue e hemocomponentes em situações excepcionais. Esse plano consiste em um conjunto de ações estratégicas e operacionais adotadas para prevenir, minimizar ou responder a situações de risco de desabastecimento de sangue no país, assegurando que pacientes do SUS tenham acesso contínuo e seguro aos hemocomponentes, mesmo diante de crises, emergências sanitárias, desastres naturais ou eventos que causem queda abrupta nos estoques. **Objetivos:** Manter o acesso seguro de hemocomponentes durante situações de alto consumo ou de comprometimento da infraestrutura de fornecimento dos produtos; responder rapidamente a emergências com remanejamento de hemocomponentes entre regiões e apoio logístico do Ministério da Saúde. **Material e métodos:** Para solicitação de remanejamento de hemocomponentes, os serviços de hemoterapia acessam o sistema HemovidaWeb com seu login, prestando informações necessárias e o quantitativo de hemocomponentes com ABO/Rh que necessita e o

período. Após análise da solicitação pelo Ministério da Saúde e a identificação do ou dos serviços de hemoterapia que possui (em) o estoque necessário para atendimento da demanda, a empresa logística é acionada e o hemocomponente é transportado. **Discussão e conclusão:** No período de 2020 a julho de 2025, foram solicitadas 24.251 hemocomponentes, dos quais 16.572 foram atendidos e redistribuídos entre hemorredes estaduais, com apoio e logística do Ministério da Saúde. Durante o período da análise, 18 serviços de hemoterapia solicitaram remanejamento de hemocomponentes e 12 serviços de hemoterapia atenderam as solicitações. Os principais motivos de solicitação foram: desastres naturais, como fortes chuvas causando enchentes em todo estado, queda na rede de eletricidade por longo período, diminuição acentuada nas doações devido a doenças como ocorreu na pandemia de Covid-19, epidemias de dengue e chikungunya. O Plano Nacional de Contingência de Sangue tem sido essencial para evitar o desabastecimento em todo o país. Mesmo durante a pandemia e em períodos de alta demanda, não houve registro significativo de falta de sangue nos hemocentros — resultado, em grande parte, do acionamento do plano e do ágil remanejamento de hemocomponentes entre os estados. Nos últimos anos, o plano evoluiu, aprimorando sua logística e capacidade de resposta a emergências. Ainda assim, fortalecer a cultura solidária de doação continua sendo um desafio para manter estoques robustos e estáveis em qualquer circunstância. Consolidado como instrumento estratégico fundamental, o Plano Nacional de Contingência de Sangue permite o abastecimento contínuo de hemocomponentes no Sistema Único de Saúde, mesmo diante de crises sanitárias, desastres naturais ou quedas abruptas nas doações. Sua estrutura, baseada em monitoramento constante, resposta rápida e remanejamento interestadual, tem permitido mitigar situações de escassez e assegurar a disponibilidade em âmbito nacional.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Guia nacional de gerenciamento de estoque de sangue em situações de emergência / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 66p.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105772>

ID – 668

POSTOS AVANÇADOS DE COLETA EXTERNA: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À DOAÇÃO DE SANGUE, CIDADANIA E FORTALECIMENTO DO SUS – A EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

ACL Souza, VAG Bento, TS Figueira

Fundação Hemominas (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato essencial à vida e um direito garantido pelos princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS. Para vencer barreiras geográficas